

RESENHA AVALIATIVA

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA DIRIMIR O *BURNOUT* ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES DE UMA PESQUISA NA ÁREA DA SAÚDE¹

TEACHER TRAINING TO RESOLVE BURNOUT AMONG HIGHER EDUCATION STUDENTS: CONTRIBUTIONS OF A RESEARCH IN THE HEALTH AREA

FORMACIÓN DOCENTE PARA RESOLVER EL *BURNOUT* EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SUPERIOR: APORTES DE UNA INVESTIGACIÓN EN EL ÁREA DE LA SALUD

MARIANA VERÍSSIMO¹
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4888-9801>
 e-mail: mverissimo@pucminas.br

¹ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas). Belo Horizonte (MG), Brasil

Este texto é fruto de uma experiência vivenciada como avaliadora *Ad hoc* do texto intitulado “Análise do papel mediador da resiliência na relação entre apoio social e *burnout* em estudantes universitários”, submetido ao periódico científico Educação em Revista que adota o processo de avaliação por pares e faz parte do movimento da Ciência Aberta, ou Open Science. Trata-se de um movimento que propõe uma produção científica com maior qualidade, com processos mais transparentes, ágeis e coerentes com as necessidades emergentes na sociedade (Woelfle; Olliari; Todd, 2001). Portanto, esse movimento objetiva promover mudanças na produção e na disseminação do conhecimento científico bem como estimular práticas de pesquisas mais colaborativas.

O texto com o qual se estabelece o diálogo aqui foi elaborado com base em um estudo da área da Saúde e apresentou métodos e resultados relevantes para a área da educação, com o objetivo de “avaliar o papel mediador da resiliência no efeito do suporte social e a relação com o *burnout* acadêmico de estudantes universitários.”

Trata-se de um texto que, inicialmente, pensa-se não possuir relação com a área da Educação, visto trazer dados de pesquisa da área da Saúde. Entretanto, logo se percebe que o tema, a discussão e os dados são relevantes para a Educação na medida em que evidenciam a necessidade de se criar estratégias que tornem menos sofrida a permanência de estudantes no ensino superior. Tal relevância é acentuada quando os autores do texto aceitam a sugestão de buscarem, nos dados da pesquisa, evidências de que os

¹ Editora participante do processo de avaliação por pares aberta: Suzana dos Santos Gomes

professores dos cursos superiores podem contribuir para a redução do sofrimento e dos efeitos do *burnout* nos estudantes universitários.

Ao apresentar a metodologia da pesquisa, baseada em questionário, que produziu dados quantitativos sem uma análise qualitativa, os autores deixaram de explorar o que é essencial para o campo da Educação, que se refere às implicações da pesquisa para o campo do trabalho docente bem como da formação docente. Mas o encontro entre os autores e as avaliadoras, promovido pela editora da “Educação em Revista”, possibilitou estabelecer um diálogo muito frutuoso e profícuo, porque as sugestões foram compreendidas pelos autores como pertinentes e possíveis de serem consideradas e acrescentadas ao texto. Nesse momento, estabeleceu-se um diálogo socrático de duplo sentido que promoveu o crescimento dos autores e das avaliadoras. Entretanto, isso só foi possível porque todos estavam investidos de certo desconforto intelectual que pressupõe uma postura de humildade e a convicção de que “sei algumas coisas que o outro não sabe, mas o outro também sabe coisas que eu não sei”. Portanto,

O desconforto intelectual é uma postura que decorre directamente da concepção ergológica da actividade, (ver: renormalização; dupla antecipação). A actividade não pode nunca deixar-nos confortavelmente instalados em interpretações estabilizadas dos processos e dos valores em jogo numa situação de atividade: daí o erro ergológico por exceléncia, que consiste em não estar em permanência numa postura de desconforto parcial. Trata-se, pelo contrário, de se deixar incomodar metodicamente ao mesmo tempo nos nossos saberes constituídos e nas nossas experiências de trabalho, a fim de progredir incessantemente nos dois planos (Derrive; Schwartz, 2008).

Nesse sentido, a postura de humildade entre os atores, quais sejam, autores e avaliadores do movimento pela Ciência Aberta, implementado pela editora da Educação em Revista, cumpre seu objetivo ao propor o encontro corajoso entre autores e avaliadores e contribui para o avanço no campo da produção e da divulgação do conhecimento.

A PESQUISA QUALITATIVA NA EDUCAÇÃO

No encontro, foi evidenciado que o campo da educação privilegia as metodologias qualitativas, o que não significa que não usa as quantitativas, isso se deve aos dados produzidos nas qualitativas correspondem mais diretamente às demandas dos processos educativos. Eles visam a compreender e a produzir conhecimentos sobre uma sociedade desigual e plural como a brasileira. Portanto as pesquisas no campo da educação estão sempre atentas para as pluralidades, sem perder de vista as singularidades dos participantes da pesquisa e do campo onde é realizada. Em relação à pesquisa qualitativa, Minayo (2010) considera que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais com o nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde ao espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2010, p. 21-22).

A pesquisa em educação busca produzir novos conhecimentos que promovem avanços no campo das Ciências da Educação devido ao olhar atento dos pesquisadores para compreender as peculiaridades do contexto escolar e da educação formal. Esses pesquisadores geralmente se interessam por objetos como, além do apresentado no texto em questão: o trabalho docente, as práticas docentes, a formação docente, os saberes docentes, a relação professor aluno, as políticas e a leis educacionais, os currículos, as especificidades da educação da infância, dos adolescentes, dos jovens e dos adultos, os elementos didáticos, entre muitos outros. Essas pesquisas identificam os avanços e as fragilidades nesse campo científico, portanto estabelecem a crítica necessária que irá produzir conhecimentos que orientam melhorias a fim de contribuir para o seu fortalecimento ao atender às necessidades da sociedade contemporânea.

Portanto, ao realizar a investigação científica por meio do método qualitativo, o pesquisador visa a compreender o comportamento dos participantes da pesquisa a partir da perspectiva dos próprios participantes, estabelecendo relações entre a perspectiva micro e a macro nas quais aquela se insere, contextualizando (Bogdan; Biklen, 1994), conforme Bogdan e Biklen fazem no texto.

Nos últimos anos, usou-se muito o dispositivo de autoconfrontações simples e cruzada nas pesquisas em sala de aula, porque pressupõe a filmagem de aulas e os professores se veem em ação. De acordo com Siqueira, Veríssimo e Rodrigues (2020), esse dispositivo:

Permite aos pesquisadores e aos participantes da pesquisa se aproximar do como, da razão e do porque algumas estratégias, atitudes e gestos são expressos a fim de realizarem o trabalho docente que é uma atividade complexa. Essa complexidade se sobressai em relação a outros trabalhos, que não podem ser considerados simples, mas o trabalho docente será realizado a bom termo se o trabalho discente for igualmente realizado. (Siqueira; Veríssimo; Rodrigues, 2020, p. 176).

Nesse sentido, comprehende-se que as metodologias qualitativa e quantitativa são complementares e necessárias para o estudo dos fenômenos educativos. Entretanto, sempre requerem rigor científico, para serem feitas adaptações às exigências específicas que cada pesquisa requer. No campo da Educação, os artigos que tratam da permanência dos estudantes no ensino superior discutem os conceitos e, no caso de considerar o *burnout* um dos fatores que impedem a permanência, buscam compreender a sua origem na história da educação superior, bem como o número de evasão nos cursos em função dessa patologia, a origem social dos alunos que evadem por causa do *burnout*, assim como as políticas públicas relacionadas ao acesso e à permanência no ensino superior. Ao fazerem isso, os autores revelam informações suficientes que justificam a relevância da pesquisa feita e do texto em questão que será publicado nesta revista.

A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR: *BURNOUT* COMO ORIGEM, E FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO POSSIBILIDADE DE SUPERAÇÃO

Os dados oficiais revelam que, entre 2010 e 2020, o acesso à educação superior brasileira “aumentou em cerca de 30%, de 6.6 para 9 milhões de estudantes, somando os matriculados em cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*” (Schwartzman, 2023). Esse aumento no acesso, porém, não foi acompanhado por políticas públicas de permanência desses estudantes nos cursos superiores. Portanto, o número relativo às entradas está muito acima dos que correspondem às saídas por conclusão dos cursos superiores, revelando que vários não permaneceram.

Ao se tratar da permanência dos estudantes no ensino superior, hão de serem considerados dois aspectos intimamente relacionados, os materiais e os imateriais. No que tange aos aspectos materiais, trata-se dos recursos econômico-financeiros que garantem o direito à alimentação, ao transporte, ao material didático, entre outros que são subsidiados pelos recursos do estudante ou pelas políticas de assistência estudantil. Com relação aos aspectos imateriais, fala-se das relações entre professores e alunos e entre aluno-aluno, do sentimento de pertencimento, das convivências social e acadêmica, dos sentidos e dos significados atribuídos aos conhecimentos acessados ao longo da formação, das estratégias criadas pelo estudante para permanecer na universidade (Cunha, 2017).

Silva e Veloso (2013) afirmam que o acesso ao ensino superior não pode ser considerado o ingresso somente, porque ele não garante que os ingressantes terão condições para dar continuidade até a conclusão do curso. É preciso que as políticas públicas estejam atentas às questões que podem impedir sua permanência. Nesse sentido, Dutra e Santos (2017) consideram que essa é uma questão que tem sido debatida e arquitetada no Brasil, vinculada às discussões relacionadas às políticas de inclusão e que visam às transformações sociopolíticas e econômicas.

O ensino superior no Brasil é considerado um sistema de massa, o que indica que ele acolhe uma diversidade de pessoas oriundas das camadas menos favorecidas e em situação de vulnerabilidade social, econômica, cultural, entre outras (Dias; Sampaio, 2020). Ao ouvirem as reflexões das avaliadoras sobre essa questão, os autores perceberam que o texto tinha aí uma fragilidade e que, na sessão destinada

a essa discussão, era preciso articular os resultados da pesquisa com essas discussões do campo da Educação. Assim, evidenciam a relevância do encontro para se estabelecer a primazia da abordagem interdisciplinar que possibilita o diálogo frutífero e promissor entre os campos da Saúde e da Educação. De tal modo, comprova-se como os resultados da pesquisa no campo da Saúde podem corroborar com a velha discussão do campo da didática relacionada à necessidade de se promover a formação permanente e até inicial dos professores da educação superior. A questão tão antiga no campo da Educação encontra reforço com a pesquisa no campo da Saúde para beneficiar a permanência na educação superior e a redução do *burnout* entre os estudantes universitários. Nesse sentido, os autores do texto (Gianjacomo *et al.*, *no prelo*), ao discutirem e apresentarem os dados da pesquisa, afirmam que:

O suporte social pode ser oferecido pela família, bem como por professores e amigos, e esse contato social positivo contribui para o equilíbrio emocional entre os estudantes (Kilic *et al.*, 2021; Kim *et al.*, 2018; Ye; Huang; Liu, 2021). Essas relações possibilitam não só o sentimento de pertencimento a um grupo, mas também o apoio em caso de dificuldades (Oliveira; Dias, 2014). Dessa forma, pode-se compreender que as atitudes do estudante em relação ao curso, ao vínculo com colegas, professores, e ao ambiente acadêmico têm relação com a adaptação acadêmica e contribuem para a permanência dos estudantes em seus cursos, facilitando o enfrentamento das dificuldades durante essa fase de transição, ajudando a diminuir os efeitos estressores diretamente relacionados ao burnout acadêmico (Oliveira; Santos; Dias, 2016; Kilic *et al.*, 2021).

O encontro possibilitou a sugestão da ampliação do trabalho desenvolvido pelos/as autores/as, a partir de uma análise qualitativa dos dados relativos à demanda de formação continuada dos docentes universitários, visto que os dados indicam que uma relação tradicional entre professores e alunos pode contribuir para o abandono do curso e para o *burnout*. Os dados sugerem que a entrada de *outros sujeitos* na universidade produz uma mudança qualitativa na forma de se realizar o trabalho docente. Essa seria uma mudança qualitativamente mais profunda, alterando não apenas o conteúdo, a forma e a organização do trabalho no processo de ensino aprendizagem, mas configurando-se como uma mudança nas relações e nas formas de se relacionar com os alunos.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR A PARTIR DO CAMPO DA SAÚDE

O texto se torna ainda mais pertinente para o campo da Educação, na medida em que, ao fazer a revisão bibliográfica, destaca práticas docentes que podem promover a resiliência e prevenir o *burnout*. Nesse sentido, os autores afirmam que:

Thomas e Revell (2016) encontraram que estratégias docentes mais bem-sucedidas para promover a resiliência envolvem incentivar a investigação e a compreensão dos estudantes sobre adversidades e conflitos, fornecer feedback de apoio para ajudá-los a identificar e transformar conquistas e desafios em oportunidades, promovendo uma orientação positiva, que favorece o enfrentamento das adversidades. (Gianjacomo *et al.*, *no prelo*)

O ensino superior no Brasil passou a ser considerado um ensino de massa a partir da democratização do acesso à universidade, que possibilitou o ingresso dos estudantes de origem trabalhadora que dependem das políticas públicas de inclusão. Sem essas políticas, dificilmente as camadas menos favorecidas entrariam nas universidades e, se entrassem, talvez não permaneceriam.

Arroyo (2014) trata esse grupo social que necessidade das políticas públicas para entrar e permanecer na universidade de *outros sujeitos* (Arroyo, 2014). São *outros sujeitos* porque têm suas histórias, experiências, vivências e relações com os saberes construídos de formas convergentes e divergentes daquelas como os sujeitos das camadas favorecidas os constróem. Esses *outros sujeitos* requerem uma nova docência, uma nova educação e uma nova forma de construir saberes.

A docência é questionada por esses *outros sujeitos*, e os trabalhadores da educação são convocados a reinventar suas práticas para inclui-los, visto que sempre tiveram sua humanidade roubada

por práticas pedagógicas discriminatórias que os humilhavam, fazendo-os se sentirem inferiores e em um território que não lhes pertence. (Arroyo, 2014). A docência é convocada a construir, com os *outros sujeitos*, práticas pedagógicas que consideram o seu modo de pensar, seus saberes, suas identidades, suas histórias e não mais os ignorando como participantes ativos da criação de uma sociedade mais inclusiva e mais justa.

Essa nova docência pode ser construída com uma formação sólida para e com os professores, baseada na proposta de Paulo Freire, que remete à *educação como prática de liberdade*. Entretanto, essa proposta requer a ruptura com as práticas opressoras que afirmam o humano como *tábula rasa* e o conhecimento científico como verdade absoluta inquestionável.

COLETA DE DADOS OU PRODUÇÃO DE DADOS NA PESQUISA QUALITATIVA

A expressão “coleta de dados”, muito presente ainda em textos científicos, aparece também nesse texto e foi objeto de discussão com os autores sobre a importância de escolhermos a terminologia mais adequada ao que efetivamente fazemos. O questionamento parte do pressuposto de que os dados não estão no campo esperando para serem “coletados”, mas que precisam ser produzidos pelos pesquisadores junto aos participantes da pesquisa por meio de entrevistas, de questionários, de autoconfrontações simples e cruzadas ou de outros instrumentos de produção de dados, ao interpretar e contextualizar. Isso significa que cada questão apresentada pelo pesquisador ao seu interlocutor, participante da pesquisa, demanda uma resposta que dará origem à produção de certos dados. Portanto, os dados estão à mercê do direcionamento que o pesquisador dá, em relação à resposta que o participante fornece e serão construídos no momento da pesquisa.

É possível verificar que Flick (2004) e Gatti (2002) sugerem evitar o termo “coleta de dados” em pesquisas qualitativas, preferindo os termos “produção de dados” ou “geração de dados”. Como explicitei, isso se deve a considerar que “coleta” implica uma ação passiva do pesquisador que apenas se apropria de dados que estão disponíveis no campo de pesquisa. Entretanto, os termos “produção” ou “construção” reforçam o papel ativo do pesquisador e do participante da pesquisa no processo de produção dos dados, inclusive interferindo no meio.

Esses autores asseveram também a importância de se considerar a produção de conhecimentos como um processo ativo e analítico e que o termo “coleta” pode subestimar a complexidade e a interação que se tem para se produzir dados em pesquisas qualitativas. Portanto, os argumentos sobre evitar o uso da expressão “coleta de dados”, nas pesquisas qualitativas, retratam uma visão crítica e reflexiva sobre o processo de pesquisa. Ao propor a expressão “produção de dados”, considera-se o papel ativo do pesquisador na construção dos dados, visto que estes não existem independentemente do pesquisador. Os dados são criados com base nos objetivos e no objeto de estudo do pesquisador, na interação com os participantes da pesquisa. Isso é essencial para se evidenciar a validade e a relevância dos resultados da pesquisa e para a produção de conhecimentos científicos. Essa mudança de nomenclatura evidencia a importância do pesquisador assumir uma abordagem mais reflexiva e ativa na pesquisa, reconhecendo seu lugar na criação, na construção, na sistematização e na divulgação do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto apresenta algumas reflexões a partir de uma discussão com os autores do artigo *Análise do papel mediador da resiliência na relação entre apoio social e burnout em estudantes universitários* escrito por Gianjacomo *et al.* (no prelo) com base no encontro promovido pela editora do periódico científico Educação em Revista, que adota o procedimento Ciência Aberta. A produção parte da compreensão de que os dados de uma pesquisa no campo da Saúde podem contribuir para discussões relevantes no campo da Educação, como a formação de professores para lidar com os *outros sujeitos* que estão chegando às universidades.

O texto considera que o processo educativo na universidade tenciona-se com a chegada dos *outros sujeitos*, se os professores universitários não procuram responder a um duplo imperativo para a inclusão e para a emancipação das camadas menos favorecidas às quais eles pertencem. Não se pode lhes negar o acesso aos conhecimentos científico, filosófico, cultural, técnico e tecnológico no nível socialmente mais avançado que existir como direito e como necessidade demandada pelas mudanças que se efetivam historicamente nos processos e relações de produção.

As sugestões das avaliadoras, no sentido de fazerem uma análise qualitativa dos dados, ampliando o texto, destacando a necessidade de formação continuada dos docentes para atuarem nos cursos superiores, foram compreendidas pelos autores como pertinentes. Isso irá fomentar a discussão sobre a importância da resiliência na prevenção do *burnout*. Igualmente, poderá reduzir a intenção de abandono do curso em função da sensação de esgotamento que também é denominada *burnout*.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. *Outros sujeitos, outras pedagogias*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. [S. l.]: Porto editora, 1994.

CUNHA, Eudes Oliveira. *Implementação da política de permanência de estudantes na Universidade Federal da Bahia*. 2017. 213 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24870>. Acesso em: 10 set. 2023.

DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; SAMPAIO, Helena. Serviços de apoio a estudantes em universidades federais no contexto da expansão do ensino superior no Brasil. In: DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; TOTI, Michelle Cristine da Silva; SAMPAIO, Helena; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge (org.). *Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p. 27-60. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/site/os-servicos-de-apoio-pedagogico-aos-discentes-no-ensino-superior-brasileiro/>. Acesso em: 15 de outubro de 2024

DURRIVE, Louis; SCHWARTZ, Yves. Glossário da ergologia. *Laboreal* [Online], v. 4, n. 1, 2008. Disponível em: <http://journals.openedition.org/laboreal/11665>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

DUTRA, N. G. dos R.; SANTOS, M. F. de S. (2017). Assistência estudantil sob múltiplos olhares: A disputa de concepções. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 25, n. 94, p. 148-181, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362017000100006> [Links]. Acesso em: 13 de outubro de 2024

FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GATTI, B. A. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Plano, 2002.

MINAYO, M. C. de L. (org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SCHWARTZMAN, Simon. Nota sobre o ENADE e a diversificação da educação superior brasileira. *Estudos Avançados*, v. 35, p. 153-186, 2023.

SILVA, M. das G. M. da; VELOSO, T. C. M. A. Acesso nas políticas da educação superior: dimensões e indicadores em questão. *Avaliação* (Campinas), Sorocaba, v. 18, n. 3, p. 727-747, 2013.

SIQUEIRA, Débora Gonçalves; VERÍSSIMO, Mariana; RODRIGUES, Rosemar Ferreira. Pesquisa em educação e fontes orais: quem vivenciou narra melhor suas práticas e suas histórias. In: VERÍSSIMO, Mariana; SIQUEIRA, Débora Gonçalves (org.). *Enfoques metodológicos de pesquisa em educação: evidenciar contextos, prestigiar sujeitos*. Curitiba: CRV, 2020

WOELFLE, Michael; OLLIARO, Piero; TODD, Matthew H. Open science is a research accelerator. *Nature Chemistry*, v. 3, n. 10, p. 745–748, 23 set. 2011. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nchem.1149> . Acesso em: 29 jul. 2024.

GIANJACOMO Telma Regina Fares *et al.*, Análise do papel mediador da resiliência na relação entre apoio social e burnout em estudantes universitários. *No prelo*.

Submetido: 31/10/2024

Aprovado: 31/10/2024